



No ES, taxa de desocupação fica estável em 12,3%, com queda de 9,7% no total de ocupados

O IBGE divulgou, em 28 de agosto de 2020, os dados da Pnad Contínua referente ao 2º trimestre de 2020. Em trimestre marcado pela adoção de medidas restritivas para contenção da pandemia da Covid-19, os resultados da pesquisa mostraram estabilidade na taxa de desocupação, queda no total de ocupados (-9,7%) e aumento da força potencial de trabalho (102,4%), que compreende a população que gostaria de trabalhar, mas não trabalhou ou não tomou providência para isso por algum impedimento.

OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO

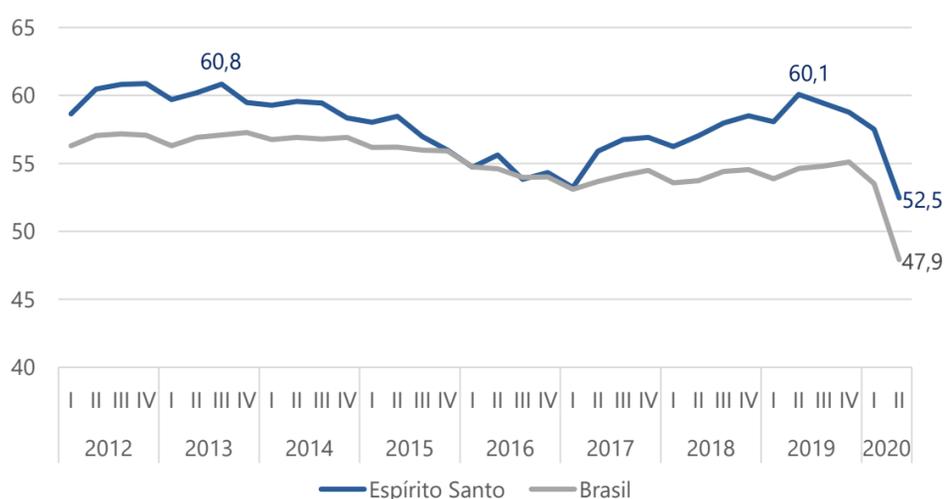
No Espírito Santo, 59,8% da população capixaba em idade ativa participava da força de trabalho no 2º trimestre do ano. (Tabela 1). Na comparação com o mesmo período de 2019, esta taxa reduziu em 7,6 pontos percentuais, assim como o nível de ocupação, que ficou em 52,5% no trimestre. Este foi o menor nível de ocupação registrado

Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil

Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre abr-mai-jun (%)	Variação (p.p.)		Trimestre abr-mai-jun (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação	12,3	1,2	1,4	13,3	1,1	1,3
Nível da ocupação	52,5	-5,0	-7,6	47,9	-5,6	-6,7
Taxa de participação na força de trabalho	59,8	-4,9	-7,6	55,3	-5,7	-6,8

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Gráfico 1 – Nível de ocupação (%) - Espírito Santo e Brasil



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

desde o início da série da pesquisa, em 2012 (Gráfico 2). O total de ocupados caiu 9,7% no trimestre.

Enquanto a população em idade ativa cresceu 3,4%, na comparação com igual trimestre de 2019, a composição desta população em relação à participação no mercado de trabalho se alterou, conforme Gráfico 2. Reduziu a participação de ocupados (-7,6 p.p.) e aumentou a participação da população na força de trabalho potencial (0,7 p.p.) e da população fora da força de trabalho (5,3 p.p.). Da população que permaneceu na força de trabalho ampliada, houve crescimento de 102,4% das pessoas na força de trabalho potencial, indicando que parte da população antes ocupada, passou a compor a força de trabalho potencial, muito mais do que a compor a desocupação.

A taxa de desocupação do estado, em 12,3% (Gráfico 3), foi considerada estável pelo o IBGE, tanto na variação contra o trimestre imediatamente anterior (+1,2 p.p.) quanto na variação contra o mesmo trimestre do ano anterior (+1,4 p.p.). A taxa de desocupação do Brasil ficou em 13,3% no trimestre, com alta de 1,3 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Gráfico 1 – Distribuição da população em idade ativa (%) - Espírito Santo

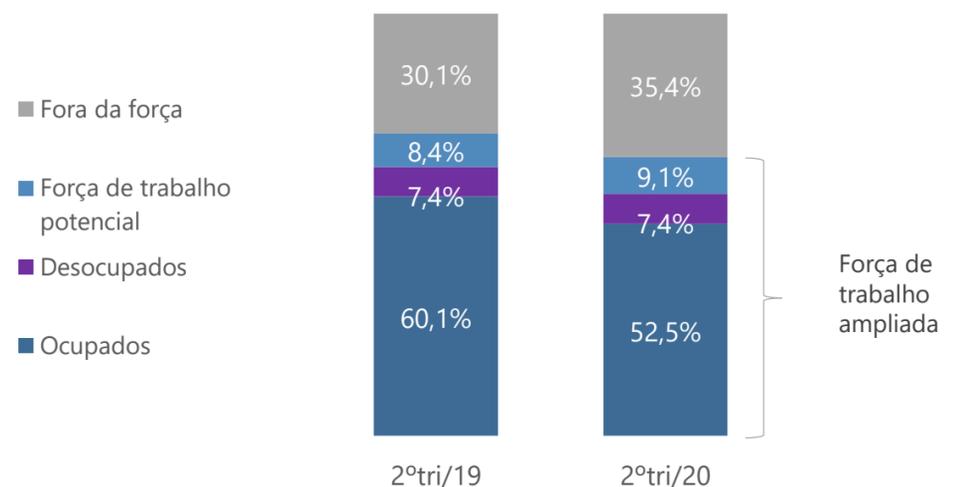
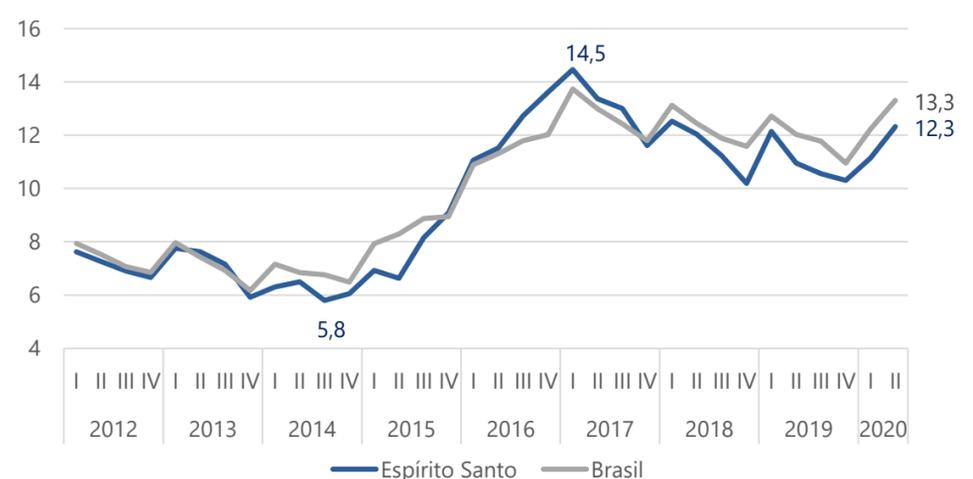


Gráfico 3 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo e Brasil





O Espírito Santo registrou a décima menor taxa de desocupação entre as unidades da federação (12,3%), conforme Gráfico 4. Santa Catarina se manteve como estado com menor taxa de desocupação (6,9%), seguida por Pará (9,1%) e pelo Rio Grande do Sul (9,4%). Já os estados com maiores taxas de desocupação registradas foram Bahia (19,9%), Sergipe (19,8%) e Alagoas (17,8%).

Apenas três estados apresentaram redução da taxa de desocupação no 2º trimestre do ano, em relação ao mesmo trimestre de 2019, foram Amapá (-5,4 p.p.), Pará (-2,1 p.p.) e Piauí (-0,1 p.p.). Dos estados que ampliaram a taxa, Sergipe teve a maior alta (4,5 p.p.), seguido por Rondônia (3,9 p.p.) e Minas Gerais (3,4 p.p.).

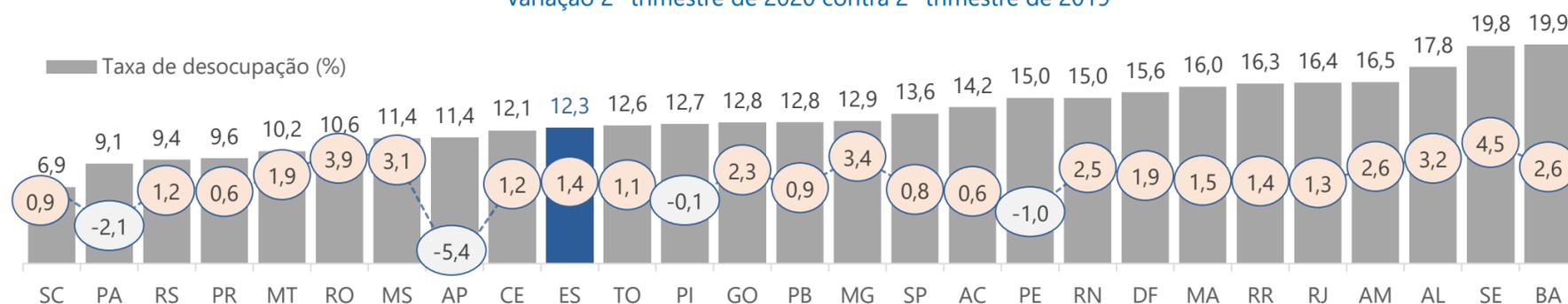
No Espírito Santo, cresceu de 43,7% para 56,5% a população à procura de trabalho que estava desocupada de um mês a menos de um ano (Gráfico 5). O percentual da população desocupada por mais de dois anos (16,6%) reduziu em 4,8 p.p. em relação ao mesmo trimestre de

2019.

Quanto à taxa de desocupação por faixa etária (Gráfico 6), na comparação com o mesmo trimestre de 2019, esta ampliou mais entre os jovens de 18 a 29 anos, crescendo 5,4 p.p., enquanto o crescimento da taxa no total da população foi de 1,4 p.p.. Entre os jovens, a taxa de desocupação ficou em 24,0% - o dobro da estimada para o total da população (12,3%), sendo mais expressiva entre aqueles com ensino fundamental completo (35,1%). No total da população, a taxa de desocupação foi maior entre aqueles com ensino médio incompleto (25,0%).

Entre as mulheres, a taxa de desocupação permaneceu mais alta, em 14,1%, estando em 10,8% entre os homens, no segundo trimestre de 2020. Na comparação contra igual trimestre de 2019, a alta da taxa entre os homens foi de 2,4 p.p. enquanto entre as mulheres foi de 0,2 p.p..

Gráfico 4 – Taxa de desocupação no 2º trimestre 2020 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 2º trimestre de 2020 contra 2º trimestre de 2019



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 5 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo

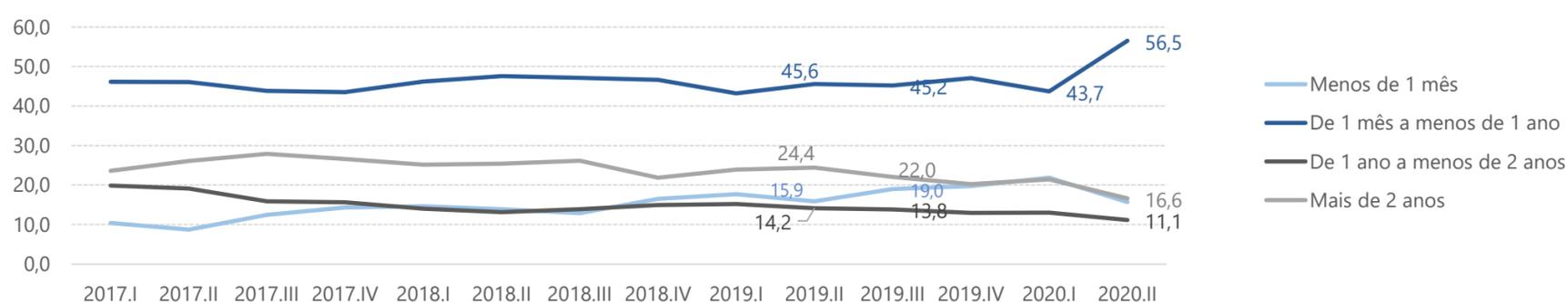
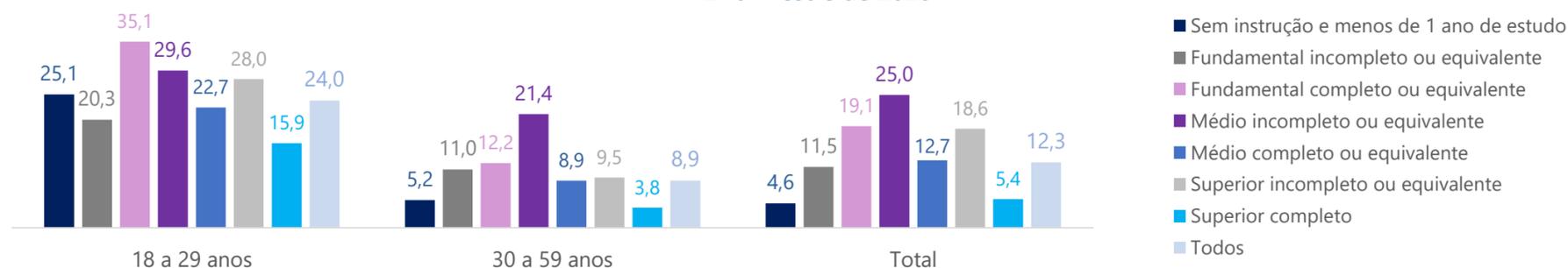


Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo
2º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



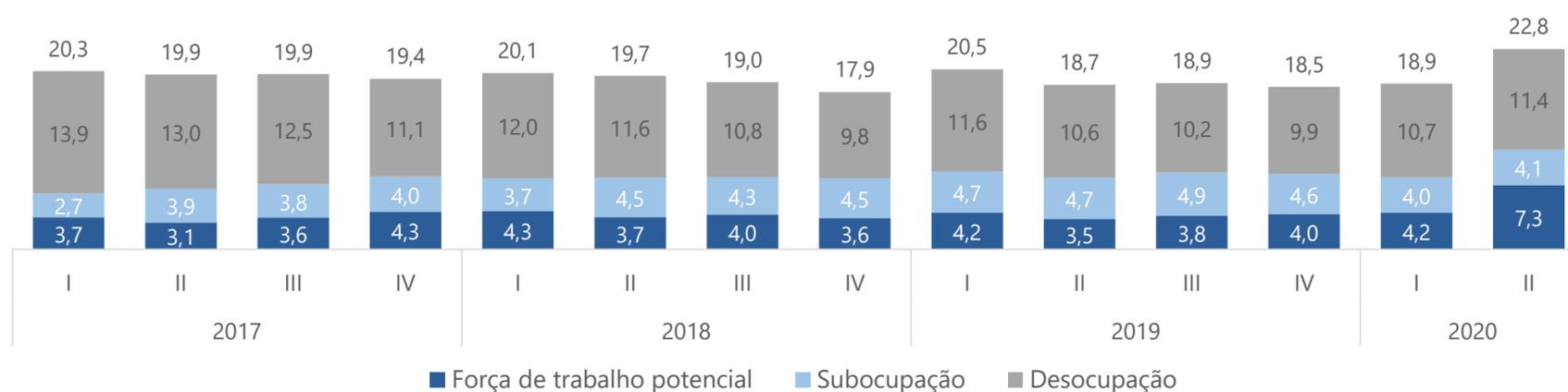
A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento. O total de pessoas desocupadas, subocupadas ou na força de trabalho potencial, expressa a subutilização da força de trabalho.

No 2º trimestre do ano, foram 493,1 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, equivalendo a 22,8% da população na força de trabalho ampliada. Este valor compreende a taxa composta de subutilização da

força de trabalho. Pelo gráfico 7, percebe-se que esta foi a maior taxa da série observada. Apesar da composição da mesma ser de maioria de desocupados (11,4%), a alta de 4,1 p.p., em relação ao 2º trimestre de 2019, foi puxada pelo crescimento de 3,8 p.p., da população na força de trabalho potencial (7,3%). O percentual de subutilização de mão de obra no Espírito Santo foi inferior ao registrado para o Brasil (29,1%), com alta de 5,1 p.p., também impulsionada pelo crescimento de 5,1 p.p. da força potencial de trabalho.

No 2º trimestre do ano, 158,2 mil pessoas compunham a força de trabalho potencial capixaba, que cresceu 102,4% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Da população que compõe a força de trabalho potencial capixaba, 37% desistiram de procurar emprego devido a dificuldade em encontrá-lo, um total de 58,3 mil pessoas.

Gráfico 7 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPADOS POR SETOR

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2020, o setor com maior concentração de ocupados foi o de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, empregando 18% dos ocupados do estado. Contudo, em relação ao mesmo trimestre de 2019, o setor foi o quarto que mais perdeu ocupações (-12,1%). O primeiro setor que mais reduziu postos de ocupação foi o de serviços domésticos (-31,7%), seguido por construção (-29,8%) e pelos serviços de alojamento e alimentação (-26,7%).

A indústria geral empregou 12% da mão de obra ocupada do estado, apresentando uma redução de 3,2% no total de ocupados, na comparação com igual período de 2019. Dos 11 setores de atividade, apenas dois apresentaram crescimento de ocupados em relação ao mesmo trimestre de 2020, sendo educação, saúde humana e serviços sociais (12,0%) e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (0,2%).

Gráfico 8 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo
2º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

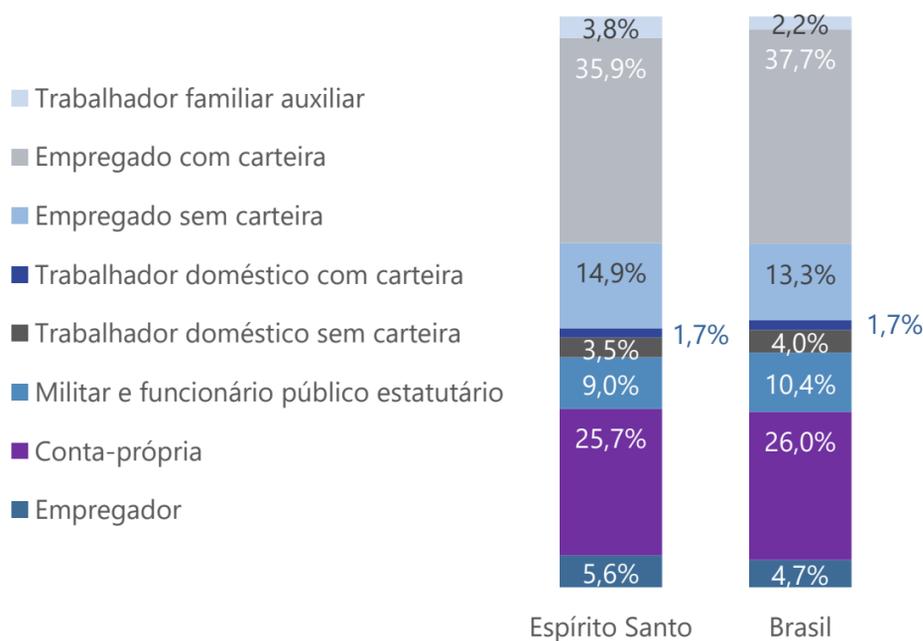


OCUPADOS POR CATEGORIA

No 2º trimestre de 2020, 35,9% dos ocupados possuíam carteira de trabalho assinada. Percentual inferior ao registrado para o Brasil (37,7%). Ainda no estado, 25,7% estavam ocupados por conta-própria, 14,9% era empregado sem carteira de trabalho assinada, e 5,1% era trabalhador doméstico, conforme Gráfico 9.

Com a redução no total de ocupados em 9,7%, na comparação com o 2º trimestre de 2019, as ocupações com maiores contrações de ocupados no Espírito Santo foram de trabalhador doméstico com carteira (-36,6%), trabalhador doméstico sem carteira (-29,4%), ocupados no setor privado sem carteira (-29,2%), ocupados no setor público com carteira (-18,7%) e conta própria sem CNPJ (-17,6%), conforme Gráfico 10. As contrações foram mais intensas em posições relacionadas à informalidade.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil
2º trimestre de 2020



*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

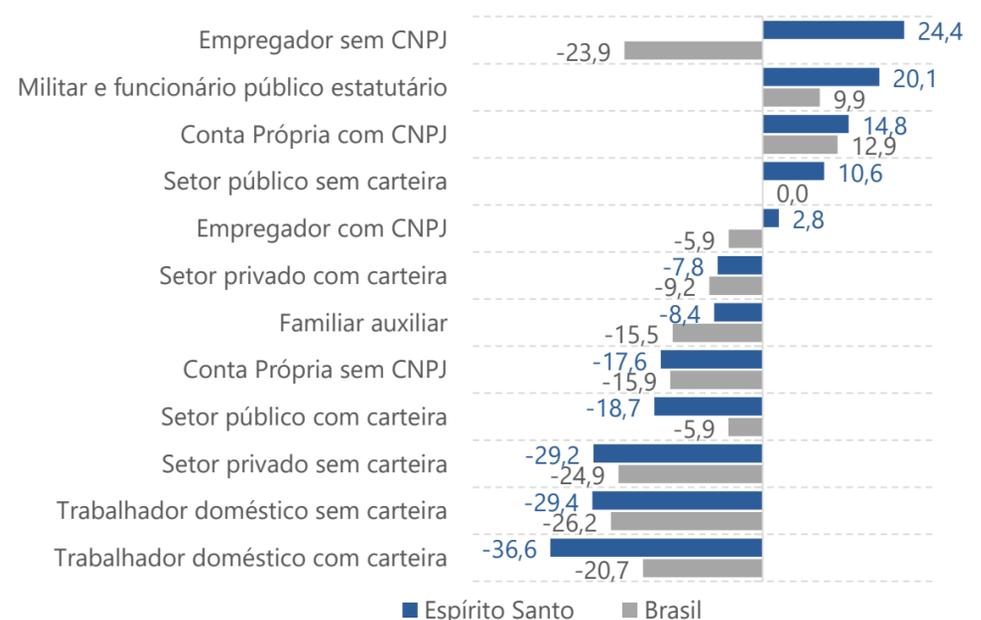
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Já entre as posições com ampliação do total de ocupados no estado, estavam empregador sem CNPJ (24,4%), militar e funcionário público estatutário (20,1%), conta própria com CNPJ (14,8%) e ocupados no setor público sem carteira (10,6%). As variações são semelhantes às identificadas para o Brasil, com exceção para empregador sem CNPJ que reduziu em 23,9% no Brasil, enquanto aumentou 24,4% no Espírito Santo.

Dos empregados com carteira de trabalho no setor privado, pelo Gráfico 11, observa-se a redução desta categoria no último trimestre, interrompendo a recuperação observada a partir do primeiro trimestre de 2019. A redução foi mais intensa no Brasil (-9,2%) do que a verificada para o estado (-7,8%).

Gráfico 10 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 2º trimestre de 2020 contra 2º trimestre de 2019

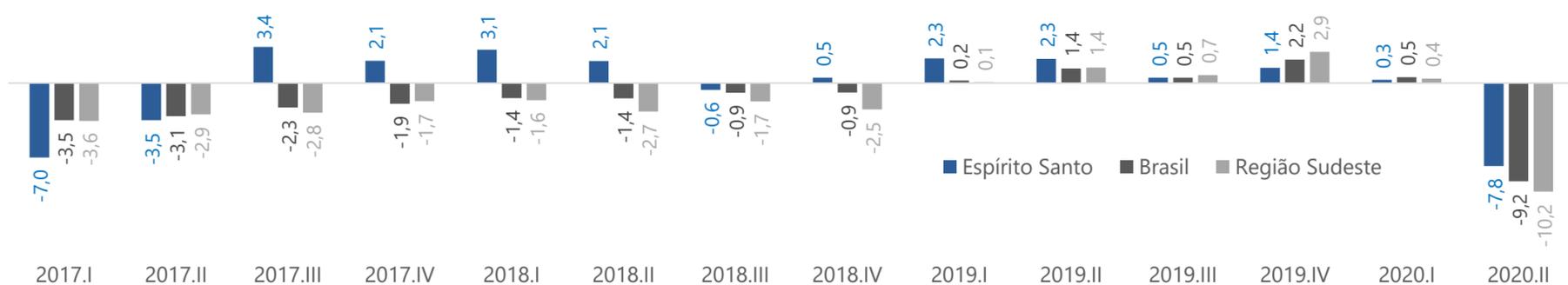


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 11 – Variação dos ocupados no setor privado com carteira de trabalho - Brasil, região Sudeste e Espírito Santo (%)

Base: 2º trimestre de 2020 contra 2º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

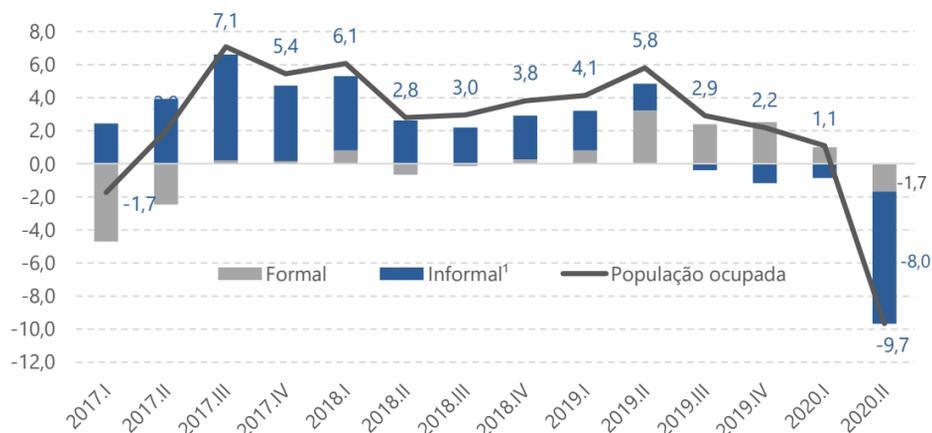


INFORMALIDADE

A redução da população ocupada em 9,7%, passando de 1,95 milhão para 1,76 milhão de pessoas no Espírito Santo, resultou da redução da população em ocupações informais, que respondeu por 8,0 p.p. da queda de 9,7% (Gráfico 12). O percentual de informais no 2º trimestre de 2019 era de 42,1% e caiu para 37,0% no 2º trimestre de 2020 (Gráfico 13). No 2º trimestre de 2020, aproximadamente 651 mil pessoas estavam ocupadas no mercado de trabalho informal capixaba. Cenário semelhante ocorreu no Brasil, com a informalidade respondendo por 71% (7.5 p.p.) da queda de 10,7% na ocupação.

Na análise da informalidade por setor da atividade econômica (Tabela

Gráfico 12 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

2), observa-se que, no Espírito Santo, a redução de ocupados informais foi mais intensa nos setores de construção (-40,4%), alojamento e alimentação (-34,5%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-30,7%), serviços domésticos (-29,0%) e educação, saúde humana e serviços sociais (-27,1%), comércio (21,1%) e outros serviços (-19,0%).

As atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foram as que mais concentraram parcela da informalidade (36,2%) no 2º trimestre do ano. A indústria geral foi o sétimo setor com menor percentual de informais no 2º trimestre de 2020 (6,8%). Dos ocupados no setor, apenas 21,5% não possuíam formalização no 2º trimestre do ano.

Gráfico 13 – População ocupada (em milhão) segundo formalização* (%) – Espírito Santo

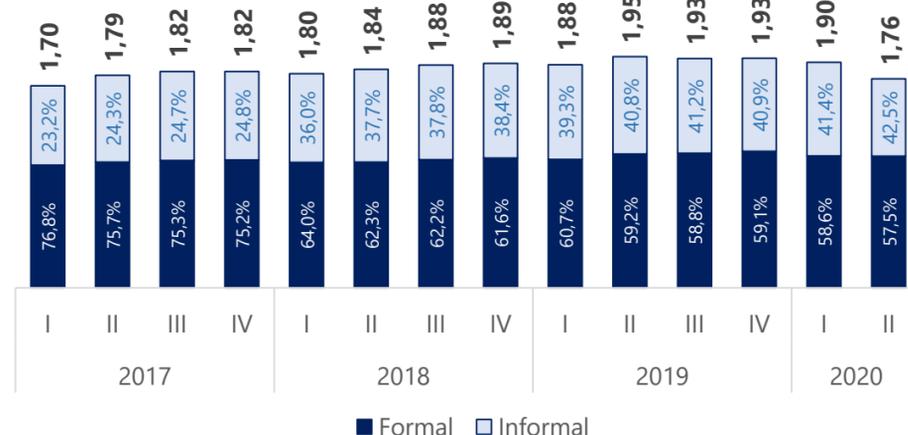


Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	2º trimestre de 2020				Variação (%) (em relação ao 2º trimestre de 2019)	
	Total de informais	Total de ocupados	Participação dos informais (%)	Distribuição dos informais (%)	Informais	Total de ocupados
Total	651.246	1.758.701	37,0	81,3	-18,7	-9,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	235.859	260.078	90,7	36,2	-5,9	-11,2
Indústria geral	44.348	206.420	21,5	6,8	-10,6	-3,2
Construção	52.362	95.881	54,6	8,0	-40,4	-29,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	87.268	322.156	27,1	13,4	-21,1	-12,1
Transporte, armazenagem e correio	39.266	88.627	44,3	6,0	15,0	-2,9
Alojamento e alimentação	41.271	86.603	47,7	6,3	-34,5	-26,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	32.198	193.766	16,6	4,9	-30,7	0,2
Administração pública, defesa e seguridade social	0	105.509	-	-	-	-3,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	14.330	225.497	6,4	2,2	-27,1	12,0
Outros Serviços	43.224	84.021	51,4	6,6	-19,0	-9,8
Serviços domésticos	61.122	90.142	67,8	9,4	-29,0	-31,7

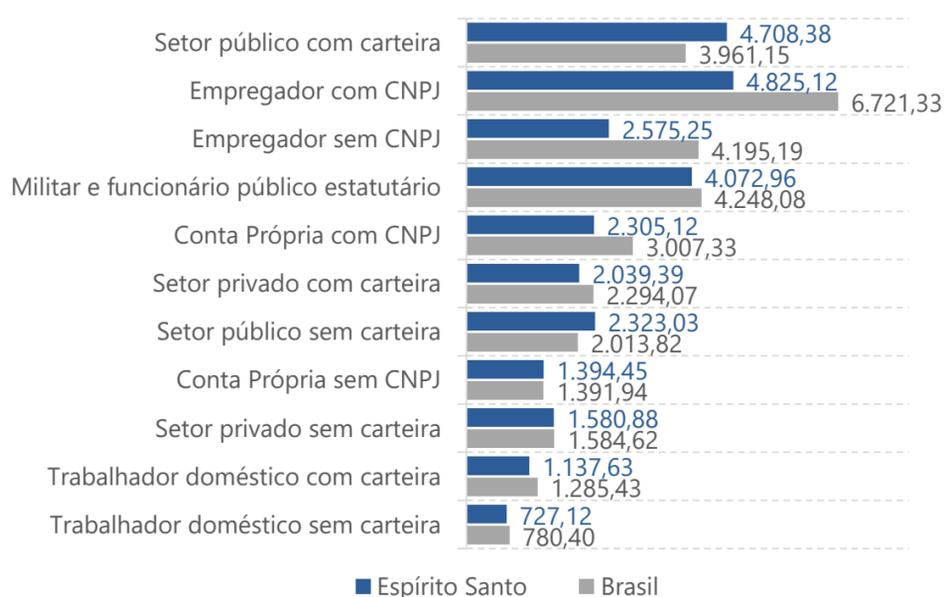
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



RENDIMENTO

No 2º trimestre de 2020, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.188,30, estando abaixo da média nacional (R\$ 2.426,12). Os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 14), recebendo respectivos R\$ 1.137,63 e R\$ 727,12.

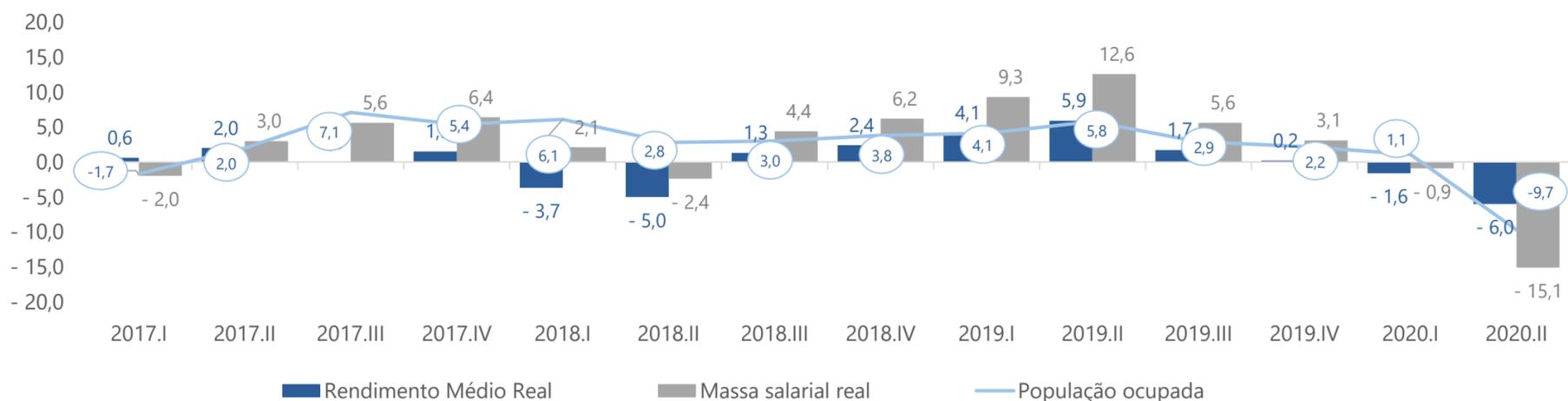
Gráfico 14 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
2º trimestre de 2020



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2020 foi de R\$ 3,4 bilhões, reduzindo 15,1% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Esta redução é resultante do recuo da ocupação em 9,7% e da diminuição do rendimento médio real (-6,0%), conforme Gráfico 16.

Gráfico 16 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



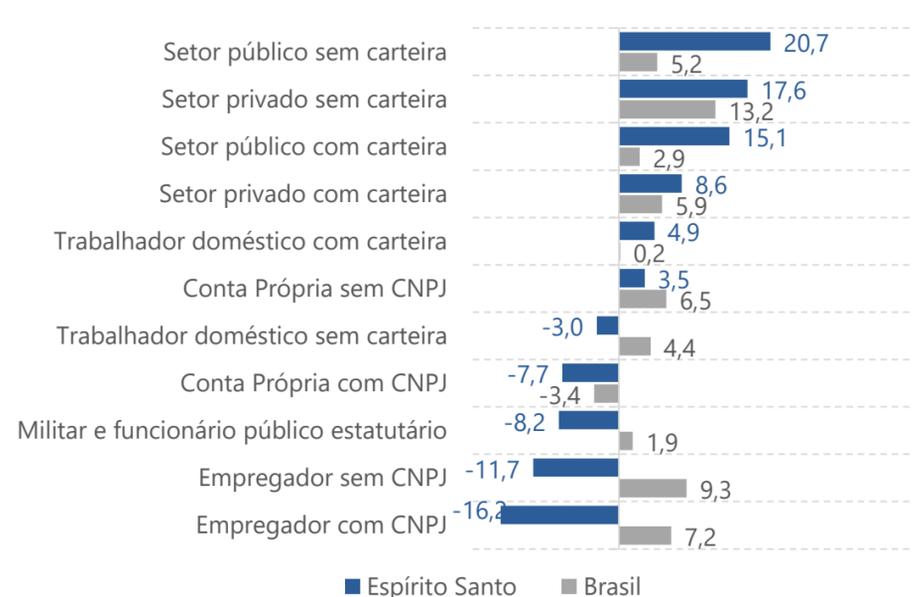
¹O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo.

*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

No Espírito Santo, a categoria de empregador com e sem CNPJ apresentou perda salarial, de respectivos -16,2% e -11,7% (Gráfico 15). Já os ocupados no setor público com carteira tiveram a maior média salarial do estado (R\$ 4.708,38). O maior ganho salarial foi registrado para os ocupados no setor público sem carteira de trabalho (20,7%).

Gráfico 15 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
Variação do 2º trimestre de 2020 contra 2º trimestre de 2019



A massa salarial em circulação na economia brasileira foi de R\$ 188,1 bilhões no 2º trimestre de 2020, com variação de -20,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.